



Gestão da informação: rumo a uma proposta de definição atual e consensual para o termo

Rafael dos Santos Nonato^I
<https://orcid.org/0000-0003-2981-4377>

Elisângela Cristina Aganette^{II}
<https://orcid.org/0000-0003-4357-8016>

^I Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil.
Doutorando em Gestão e Organização da Informação pela UFMG. Bibliotecário na empresa Petrobras.

^{II} Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil.
Doutora em Ciência da Informação pela UFMG. Professora Adjunto da Escola de Ciência da Informação da UFMG.

<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/38428>

A Gestão da Informação (GI) é uma necessidade em vários contextos organizacionais e esta exigência se estende aos processos e seus respectivos fluxos informacionais. Todavia e a partir da literatura consultada, nota-se que não há um consenso teórico e prático sobre o que é a GI e quais são suas características essenciais. Sob esta argumentação, justifica-se a proposição deste estudo. O presente artigo objetiva levantar os aspectos teóricos e conceituais da GI propondo uma definição atual e consensual para este termo. Metodologicamente, em um primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica sobre os princípios e os fundamentos da GI foi realizada. Em um segundo momento, baseada na Teoria do Conceito de Dahlberg e nos princípios de indexação do UNISIST foi proposta uma definição atual e consensual para a GI. Buscou-se responder a seguinte questão: considerando o panorama

teórico e conceitual, quais são as características essenciais para propor uma definição atual e consensual ao termo GI? Como resultado, constatou-se que a GI está relacionada à gestão do ciclo de vida da informação, aos fluxos informacionais, à gestão organizacional e à tecnologia da informação e comunicação. Espera-se que os desdobramentos proporcionados por este estudo tragam luz e sejam utilizados pelos profissionais e pela comunidade acadêmica seja no aperfeiçoamento da teoria, seja na prática organizacional relativa à GI.

Palavras-chave: *Gestão da Informação; Gestão de Recursos Informacionais; Teoria do Conceito; Princípios de Indexação.*

Information management: towards a proposal for a current and consensual definition for the term

Information Management (IM) is a necessity in several organizational contexts and this requirement extends to processes and their respective information flows. However, from literature consulted, it is noted that there is no practical and practical consensus on what IM is and what are its characteristics. Under this argument, the proposition of this study is justified. This article aims to raise the theoretical and conceptual aspects of IM by proposing a current and consensual definition for this term. Methodologically, at first, a bibliographic research on the principles and foundations of IM was carried out. In a second moment, based on Dahlberg's Theory of Concept and on the UNISIST indexing principles, a current and consensual definition for IM was proposed. The following question was answered: considering the theoretical and conceptual panorama, what are the essential characteristics to propose a definition for IM term? As a result, it was found that IM is related to the information life cycle management, information flows,

organizational management and information and communication technology. It is hoped that the advances provided by this study bring light and be used by professionals and the academic community, whether in the improvement of theory or in organizational practice related to IM.

Keywords: *Information Management; Information Resource Management; Concept Theory; Indexing Principles.*

Recebido em 17.02.2022 Aceito em 24.03.2022

1 Introdução

A variada gama de aplicações e recursos trazidos pela Tecnologia da Informação (TI), sobretudo por meio da Internet, tem transformado o modo de comunicação da sociedade do século XXI em diversas áreas: conexões profissionais, conexões pessoais, serviços públicos, política, religião, acesso às informações, entretenimento etc. Neste contexto, as organizações, sejam públicas ou privadas, buscam o redesenho de processos tradicionais visando à transformação digital. Tal contexto, acalentado por uma nova e emergente sociedade, requer o desenvolvimento de competências profissionais específicas (tecnológica, contábil, financeira, etc) e competências organizacionais (gestão estratégica, comunicação, criatividade, liderança, etc). Todavia, atingir, manter e aperfeiçoar tais competências necessitam, constantemente, do acesso a dados e informações para, então gerar conhecimento e construir tais competências rumo a uma tomada de decisão consciente e que gere valor à organização. Assim, a Gestão da Informação (GI), termo surgido na segunda metade do século XX, poderá auxiliar uma organização rumo à sua sobrevivência em tempos de mares revoltos e de atmosfera tempestuosa.

As argumentações aqui apresentadas são fruto dos resultados preliminares da pesquisa de doutorado, em andamento, em Gestão e Organização do Conhecimento, intitulada Gestão da Informação e Sistemas de Gestão de Segurança da Informação: modelo para a garantia de disponibilidade em processos de contratação, do Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

O presente artigo tem como objetivo apresentar os aspectos teóricos, conceituais e históricos da Gestão da Informação (GI) sob o prisma da Ciência da Informação (CI). Para tanto, recorre-se a uma abordagem metodológica exploratória por meio de pesquisa bibliográfica, uma vez que se realiza um estudo conceitual do tema para se propor uma definição atual e consensual para o termo GI. Busca-se responder a seguinte questão: considerando o panorama teórico e conceitual da GI, quais são as características essenciais que permitem propor uma definição atual e consensual para o termo GI?

Segundo Aganette (2015), as características usadas para definir as coisas contêm as características essenciais, as quais são uma referência ao termo aristotélico "essencial real" das coisas. Amparados neste argumento, justifica-se a proposição desta investigação científica pois, verificou-se na literatura consultada, que não há consenso sobre o limite de características essenciais que define o que, de fato, seja GI. Não havendo esse consenso, a prática nas organizações ou mesmo o ensino nas academias científicas podem apresentar-se sem consistência e dificultoso.

Por fim, esta comunicação científica seguirá a seguinte estrutura: primeiro, por meio da Introdução, tem-se a contextualização do tema, a justificativa, a questão problema, os aspectos metodológicos e o objetivo a ser alcançado. Nas próximas seções, seguem-se: os procedimentos metodológicos, a fundamentação teórica e conceitual sobre GI, a proposição de definição consensual e atual e as considerações preliminares.

2 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos são divididos em duas fases distintas: A fase A, que envolveu os procedimentos de pesquisa bibliográfica segundo Gil (2010), visou identificar os conceitos de GI existentes na literatura consultada. Já a fase B, que está fundamentada na Teoria do Conceito tal como apresentada por Dahlberg (1978; 1981) e utilizou-se dos princípios de indexação propostos pelo Unisist¹ (1981), visou a identificar os termos contidos nos conceitos recuperados por meio da fase A.

A Teoria do Conceito considera que a linguagem natural (linguagens utilizadas nas necessidades da vida cotidiana) é útil em formular enunciados a respeito de objetos individuais e gerais. Os objetos individuais são aqueles que podem ser pensados como exclusivos e distintos dos demais. Já os objetos gerais, estão situados fora do espaço e do tempo e constituem-se de enunciados mais genéricos do que

¹*United Nations International Scientific Information System*

específicos. Embasando-se nisto, é possível, com o auxílio da linguagem natural, formular enunciados verdadeiros de objetos gerais, expressos por conceitos gerais, como também de objetos individuais, expressos por conceitos individuais. A soma desses enunciados verdadeiros sobre um objeto geral e um objeto individual constitui os conceitos dos mesmos. A ação rumo a sintetizar, compilar e reunir enunciados verdadeiros sobre um objeto, conduz para a formação de seu conceito. Dahlberg (1978, 1981), afirma que conceito é a compilação de enunciados verificáveis sobre determinado objeto, fixado por um símbolo linguístico: o termo. Entretanto, considerando que um conceito é formado por características atribuídas a um objeto, fatalmente, estas passam por uma análise de contexto. Nesse sentido, Dahlberg (1978) distingue dois tipos de características: características essenciais (necessárias à conceituação de um objeto) e acidentais (adicionais ou possíveis a um objeto). Para Dahlberg (1981), a definição é uma equação de sentido entre aquilo que está sendo definido (o *definiendum*) e aquilo pelo qual algo é definido (o *definiens*). A prática desta equação de sentido tem por finalidade definir um limite para a atribuição e para a compilação das características indispensáveis na argumentação e comunicação dos conceitos. Portanto, a tarefa de proposição da definição do termo GI passa pela identificação das características essenciais do mesmo. Assim sendo, buscou-se nos princípios de indexação (UNISIST, 1981) a prática para a formulação das características essenciais dos conceitos recuperados na fase A. Segundo o Unisist (1981, p. 84), "a indexação é vista como a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto". Assim, conceitos são extraídos através de um processo de análise (análise de assunto) e traduzidos, via linguagens de indexação, (tais como, os tesouros e listas de cabeçalhos de assunto) a fim de assegurar consistência, imparcialidade e representatividade do conceito extraído. O Quadro 1 detalha os passos contidos em cada fase da metodologia.

Quadro 1: Fases da metodologia

FASE A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	FASE B PROPOSIÇÃO DA DEFINIÇÃO
<p>Passo 1 - escolha do tema: GI</p> <p>Passo 2 - levantamento bibliográfico preliminar: consulta a bases de dados, em texto completo, disponibilizadas pelo Portal Capes: <i>ACM Digital Library, IEEE Xplore, Library Information Science & Technology (EBSCO), JSTOR Arts&Sciences, Oxford Journals (Oxford University Press), Sage Open, Science Direct (Elsevier), Scopus (Elsevier) e Taylor & Francis Online</i>. Para a localização de livros e outras obras comerciais impressas, <i>websites</i> de e-commerce foram utilizados;</p> <p>Passo 3 - elaboração do plano provisório da pesquisa: validados os subtemas que compõem a fundamentação teórica: histórico, conceituação e caracterização;</p> <p>Passo 4 - análise de termos, conceitos e definições sobre GI: identificados termos, conceitos e características contidos nos estudos.</p>	<p>Passo 1 - esclarecimento do que é característica (enunciado), conceito, termo e definição segundo a Teoria do Conceito de Dahlberg (1978; 1981);</p> <p>Passo 2 – aplicação dos princípios de indexação (UNISIST, 1981) através da técnica de análise de assunto, nos conceitos de GI recuperados;</p> <p>Passo 3 – aplicação dos princípios de indexação (UNISIST, 1981) para tradução do conceito extraído a um termo autorizado (UNISIST, 1981);</p> <p>Passo 4 – elaboração da definição de cada termo autorizado através de dicionários, glossários e afins;</p> <p>Passo 5 – elaboração de ranking dos termos autorizados de maior incidência;</p> <p>Passo 6 - elaboração das características essenciais com base nos termos autorizados de maior incidência;</p> <p>Passo 7 – redação da proposição da definição, atual e consensual, de GI.</p>

Fonte: desenvolvido pelos autores

3 Evolução teórica conceitual do termo GI

Abaixo, enquanto resultado da fase A da metodologia, a evolução teórica conceitual do termo GI é apresentada.

Segundo Barbosa (2008), a origem moderna do termo GI pode ser encontrada nos trabalhos de Paul Otlet, cujo livro *Traité de documentation*, publicado em 1934, foi um marco fundamental do desenvolvimento da GI, disciplina que, na época, era conhecida como documentação. Para Rayward (1991), Otlet estava preocupado em entender a natureza dos documentos e levantar os requisitos organizacionais necessários para garantir acesso à informação.

Mais adiante, em 1945, o trabalho de Vannevar Bush representa um marco evolutivo para a GI. Bush (1945) publicou um artigo intitulado *As we may think*, onde pensou uma máquina capaz de armazenar e organizar toda a informação da humanidade (BARBOSA, 2008, p. 6).

Segundo Belluzzo (2017), a partir dos anos de 1980, o termo GI surge nos Estados Unidos da América e na Inglaterra, todavia como Gerência de Recursos Informativos (GRI). O objetivo era gerenciar a informação como um recurso estratégico e o grande marco foi a publicação do *US Public Act - A130* - pelo governo dos EUA. Barbosa (2008) também menciona o termo GRI, todavia remetendo à sugestão de seu conceito à Robert S. Taylor em 1960. Segundo Barbosa (2008), a GRI apoia-se em três disciplinas essenciais: Administração, Ciência da Computação e Ciência da Informação. Sendo que, na Ciência da Informação, destacam-se a Biblioteconomia, a Gestão de Documentos e a Arquivologia (BARBOSA, 2008, p. 7). De acordo com Savic (1992), o primeiro documento inteiramente dedicado à GRI foi o livro de Forest Woody Horton Junior, *How to harness information resources: a systems approach*, publicado em 1974. Horton Junior (1979²apud SAVIC, 1992, p. 127, tradução nossa), define GRI como:

um sistema através do qual se realiza a gestão de dados e recursos de maneira ordenada e sistemática. Segundo ele, esse sistema de gerenciamento de recursos inclui todos os métodos e procedimentos para coleta e processamento de informações de um determinado recurso (ou seja, homens, dinheiro, máquinas ou o que é pertinente ao nosso assunto aqui, informação em si) e a formatação dos dados de uma maneira útil para gestão.

No final da década de 1980, Rowley (1988) pondera que a gestão da informação deve ser vista como uma disciplina que inclui toda a organização, planejamento de políticas de informação, desenvolvimento e manutenção de sistemas e serviços, a otimização dos fluxos de informação e o aproveitamento de tecnologias de ponta aos requisitos funcionais dos usuários finais, isso em qualquer organização.

Um ano depois, Picot (1989), um professor da *Ludwig Maximilian University*, na Alemanha, apresentou um artigo cujo o foco é a GI enquanto ferramenta para o sucesso produtivo nas organizações. Esse autor ponderou que a introdução de novas informações tecnológicas é um fator de risco ao sucesso em treinamentos e atitudes dos colaboradores de uma organização. Assim, propôs a GI como um elemento de equilíbrio para o uso mais eficiente e eficaz da informação.

² HORTON JUNIOR, F. W. *Information resources management: concepts and cases*. Cleveland, Ohio: Association for Systems, 1979.

No âmbito da América Latina, o pesquisador Páez Urdaneta (1992), da *Universidad Simón Bolívar* em Caracas - Venezuela, conceituou a GI como um conjunto de elementos e processos vitais dentro da gestão em diferentes dimensões da informação.

Dois anos depois, um modelo de GI elaborado pelos autores Mc Gee e Prusak (1994, p. 107-127) do *Ernst & Young' S Center for Information Technology and Strategy* nos Estados Unidos da América foi publicado. Esse foi composto de 6 (seis) fases: (1) identificação de necessidades e requisitos de informação, (2) aquisição/coleta de informações, (3) classificação, armazenamento, tratamento e apresentação da informação, (4) desenvolvimento de produtos e serviços de informação, (5) distribuição e disseminação da informação e (6) análise e uso da informação.

No ano seguinte, o trabalho de Choo (1995) intitulado *Information Management for the Intelligent Organization: Roles and Implications for the Information Professions* foi apresentado. Para esse autor, o objetivo básico da gestão da informação é aproveitar os recursos de informações e as capacidades informacionais da organização para permitir que essa aprenda e adapte-se em um ambiente de mudança. Desta forma, a criação, aquisição, armazenamento, análise e uso da informação fornecem a base intelectual para permitir o crescimento e o desenvolvimento da organização inteligente.

Em 1998, o célebre livro de Davenport (1998), intitulado *Ecologia da Informação*, afirmou que a abordagem comumente aceita para a GI – apenas no investimento em novas tecnologias, não funcionava. Para esse autor, os gestores precisam adotar uma perspectiva holística, que possa assimilar alterações repentinas no mundo dos negócios e adaptar-se às mudanças das realidades sociais. Essa abordagem, inovadora para a década de 1990, foi chamada de ecologia da informação e enfatizou o ambiente da informação em sua totalidade.

Nos anos 2000, Beal (2004, p. 83-86) apresentou uma alteração do termo GI para gestão estratégica da informação. Segundo a autora, a gestão estratégica da informação deve preocupar-se com a administração dos recursos informacionais de uma organização a partir de um referencial estratégico.

No ano seguinte, Schlögl (2005) da *University of Graz* na Áustria apresentou o termo GI como gestão da informação e do conhecimento. Esse autor afirma que, embora a literatura sobre gestão da informação e do conhecimento seja vasta, há certa confusão com relação ao significado desses termos.

Três anos depois, Barbosa (2008), em um estudo que discute as origens, semelhanças e diferenças entre a GI e a gestão do conhecimento, afirmou que a GI tem sua origem na documentação e é uma disciplina

mais consolidada do que a gestão do conhecimento. Para ele, a GI e a gestão do conhecimento focalizam aspectos complementares de dois importantes fenômenos organizacionais. Enquanto a GI focaliza a informação ou o conhecimento registrado (conhecimento explícito), a gestão do conhecimento destaca o conhecimento pessoal, muitas vezes tácito (conhecimento tácito), e que, para ser efetivamente utilizado, antes precisa ser descoberto e socializado.

Rodriguez Cruz (2008) da *Universidad de La Habana*, apresentou alguns conceitos de gestão da informação que ora vão ao encontro, ora de encontro do que, até então, fora discutido. Para ele, a GI tem como propósito fundamental o uso da informação em uma organização que a demanda para seu melhor funcionamento.

Detlor (2010), da *Mc Master University* no Canadá, apresentou a GI sob três perspectivas: (1) organizacional, (2) das bibliotecas e (3) pessoal. O autor considera a GI como a gestão sobre o ciclo de vida das informações, sendo algo muito semelhante ao dito por Choo (1995).

Ponjuán Dante (2011), da *Universidad de La Habana* em Cuba, afirmou que a GI é um processo estratégico que ocorre em uma organização de qualquer tipo (incluindo comunidades e outras instituições sociais), engloba todos os processos e atividades dessa organização e seus componentes.

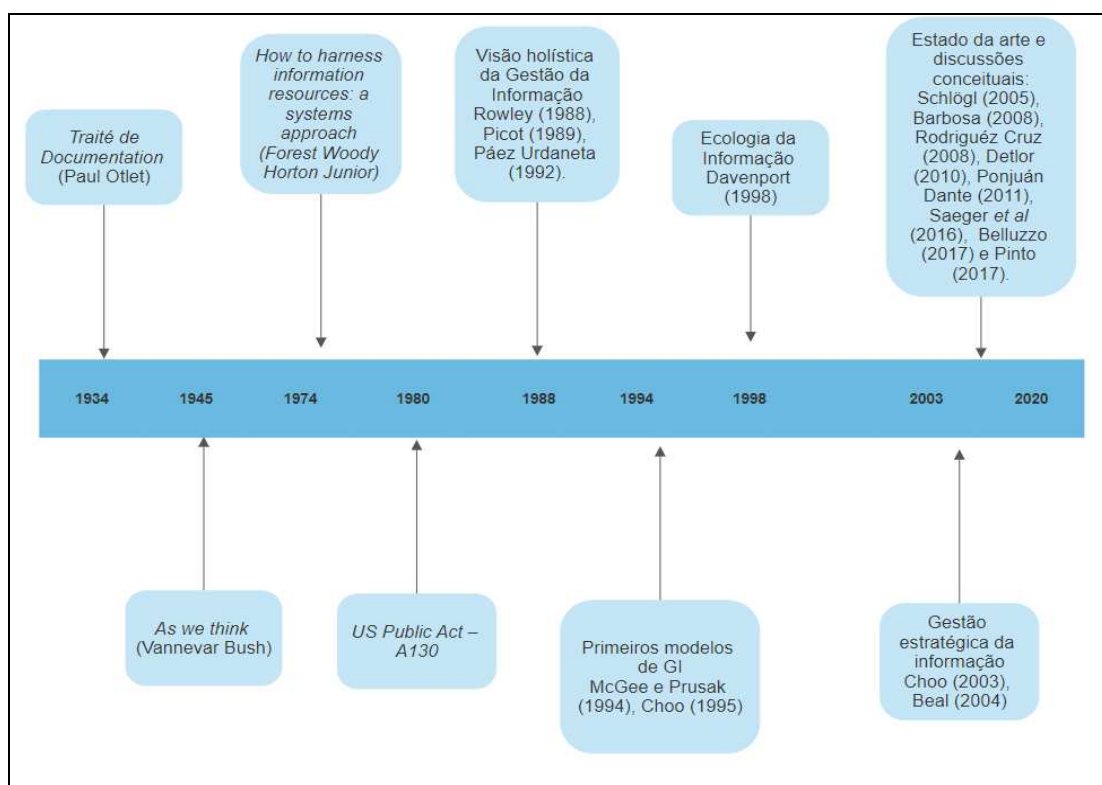
Alguns anos depois, Saeger *et al* (2016), pontua que o acesso e o uso da informação são componentes essenciais no processo de GI nas organizações. Afirma que a GI pode ocorrer por meio da aplicação de modelos, que devem ser adaptados às necessidades e particularidades dos ambientes dos fluxos informacionais, tal como apresentados por Santos e Valentim (2014).

Belluzzo (2017, p. 5) apresenta a GI frente aos desafios das organizações contemporâneas. Para essa autora, a GI apresenta pontos que podem ser considerados essenciais para o desenvolvimento de suas políticas, compreendendo novas condutas, tais como: importância da qualidade, produção com criatividade e criticidade e a satisfação do cliente. Com relação aos desafios da contemporaneidade, Belluzzo (2017) chama a atenção para: (1) a produção massiva de informações; (2) a necessidade de compreensão da informação de qualidade e reflexão crítica e (3) a Internet como um fator crítico de transformação das organizações.

Finalmente, a pesquisadora da Universidade do Porto – Portugal, Pinto (2017) traz uma reflexão sobre GI nas universidades públicas portuguesas. Para ela, há duas vertentes de análise envolvendo perspectivas, conceitos e definições em torno da GI: (1) da GI e da Ciência da Informação e (2) da Gestão de Recursos Informacionais e a informação como recurso estratégico e mercadoria.

Conclui-se que, desde o surgimento da ideia de GI, há características semelhantes e diferentes entre os autores aqui apresentados. A figura 1 apresenta uma linha cronológica evolutiva da GI. Na próxima seção, a proposição de definição do termo GI será apresentada.

Figura 1: Linha evolutiva do termo GI



Fonte: desenvolvida pelos autores

3.1 Rumo à proposição da definição para o termo GI

Enquanto resultado da fase B da metodologia, a proposição de definição para o termo GI é apresentada. Foram recuperados 19 conceitos de GI como resultado da pesquisa bibliográfica. A origem dos autores de cada conceito é diversa: América Central (Cuba), América do Sul (Venezuela e Brasil), América do Norte (Canadá e Estados Unidos da América), Europa (Portugal, Reino Unido, Áustria, Sérvia e Alemanha) e África (África do Sul).

A partir dos princípios de indexação (UNISIST, 1981), foram extraídos 219 termos dos 19 conceitos fruto da pesquisa bibliográfica. Os termos foram tratados através da técnica de análise de assunto e, através de uma linguagem de indexação (tradução), realizado o controle terminológico. Neste estudo, optou-se pela utilização do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (PINHEIRO, FERREZ, 2014), por ser o vocabulário controlado nacional e por conter mais opções de termos na

área de Ciência da Informação. Para representar o termo “qualidade de vida” utilizou-se o tesouro da área da saúde (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, [20--]). Para os termos da área administrativa, utilizou-se o Catálogo on-line do Sistema de Bibliotecas FGV (FGV SB SISTEMA DE BIBLIOTECAS, [20--]). Priorizou-se a seleção de termos mais próximos da indexação selecionada, previamente, em Linguagem Natural. Por meio de instrumentos de linguagem de indexação, chegou-se ao termo final autorizado (APÊNDICE A). A tabela 1 apresenta os termos finais autorizados com até três ocorrências. Esta está ordenada sob os seguintes critérios: (1) frequência de incidência e (2) ordem alfabética.

Tabela 1: Análise da frequência de termos dos conceitos de GI

Termo	Definição	Frequência	%
Organização da informação	“Conjunto de processos (representação descritiva e temática) que objetivam a organização de documentos, visando a posterior recuperação da informação.” (BONOTTO, [20--], p. 14).	12	5,48
Usos da informação	“É o processo em que os indivíduos e as Organizações utilizam e aplicam a informação que lhes é disponibilizada.” (DETLOR, 2010 <i>apud</i> PINTO, 2017, p. 148).	12	5,48
Aquisição da informação	“É o processo em que os itens de informação são obtidos a partir de fontes externas.” ³ (DETLOR, 2010 <i>apud</i> PINTO, 2017, p. 148).	11	5,02
Organização	“Denominação genérica de empresas, entidades, instituições, firmas, associações, sociedades e outras formas de organismos públicos e privados, produtores de bens ou de serviços, com finalidades lucrativas ou não, personalidade jurídica e objetivos diversos, entretanto, sempre voltados para o desenvolvimento e o bem-estar social.” (DUARTE, 2011, p. 802).	11	5,02
Disseminação da informação	“Difusão de informações ou documentos distribuídos a pessoas ou entidades, a partir de um ponto central de armazenamento [...]” (CUNHA, 2008, p. 130).	9	4,11
Armazenamento da informação	“Ação de dispor ou guardar documentos nos lugares predeterminados. Ações	7	3,20

³Referências atuais sobre aquisição estão relacionadas a aquisição de dados em software, aquisição da informação na web e em fontes externas não foi localizado.

	desenvolvidas por sistema informático na indexação e armazenamento de registros e, quando ocorre um pedido de usuário, o sistema recupera a informação sobre um assunto baseado na estratégia de busca [...]" (CUNHA, 2008, p. 22-23).		
Controle da informação	"Proteção de todos os sistemas e dados presentes dentro de uma organização." (PINHEIRO, 2017).	7	3,20
Análise da informação	"Compreende um conjunto não fechado de processos que se caracterizam por graus variáveis de complexidade, e nos quais a representação descritiva e temática – e as linguagens que a viabilizam – assumem fundamental importância, não só diante da massa de informação que circula em todos os sentidos e nos mais variados suportes, mas principalmente em função das necessidades do usuário" (BAPTISTA; ARAÚJO JÚNIOR; ARLAN, 2010, p. 67).	6	2,74
Fluxo da informação	"É um processo de comunicação dinâmico, que ocorre em diferentes ambientes informacionais, com o objetivo de transmitir informações, com valor agregado, de um emissor para um receptor ou múltiplos receptores, visando responder as mais complexas necessidades informacionais e possibilitando a geração de conhecimento." (ARAUJO; SILVA; VARVAKIS, 2017, p. 60).	6	2,74
Tecnologias da informação e comunicação	"Aquisição, processamento, armazenamento e disseminação da informação vocal, pictórica, textual e numérica através da combinação da informática e das telecomunicações." (CUNHA, 2008, p. 356).	6	2,74
Distribuição da informação	"[...] a distribuição implica estabelecer uma ligação entre as pessoas e as informações que necessitam." (ROZA, 2006, p. 77).	5	2,28
Planejamento estratégico	"Processo de longo prazo, indicando as decisões estratégicas qualitativas a serem adotadas pela organização." (DUARTE, 2011, p. 850-851).	5	2,28
Serviços de informação	"Indicação das fontes que podem fornecer informação sobre um assunto. Essas fontes podem ser, p.ex.: pessoas, instituições e publicações. A expressão se aplica, igualmente, aos mecanismos para 'transferir' ou remeter os usuários às referidas fontes e, neste caso, trata-se do próprio centro referencial, ou centro de	5	2,28

	orientação." (CUNHA, 2008, p. 335).		
Sistema de informação	"Um grupo lógico de subsistemas e dados ou informação, necessários para suprir as necessidades de informação de uma comunidade, grupo ou processo." (CUNHA, 2008, p. 363).	5	2,28
Uso eficiente da informação	"[...] é a capacidade de processar um grande número de dados e informações no momento necessário ao usuário." (SILVA <i>et al</i> , [20--]).	5	2,28
Criação da informação	"É o processo em que os indivíduos e as organizações geram e produzem novos "artefato e itens de informação." (DETLOR, 2010 <i>apud</i> PINTO, 2017, p. 148).	4	1,83
Cultura organizacional	"Princípios éticos adotados por uma organização, interna e externamente, praticado por seu capital humano e refletidos na qualidade de seus bens ou serviços, incorporando valores, consagrando a tradição e garantindo existência duradoura [...]." (DUARTE, 2011, p. 305).	4	1,83
Necessidade da informação	"Entendidas, geralmente, como as necessidades cognitivas de uma pessoa: falhas ou deficiências de conhecimento ou compreensão que podem ser expressas em perguntas ou tópicos colocados perante um sistema ou fontes de informação." (MOREIRA; RIBEIRO, 2014, p. 3).	4	1,83
Produto informacional	"Produto informacional de seleção de matérias veiculadas nos meios de comunicação impressos e eletrônicos sobre os mais diversos assuntos da área empresarial, tais como tendências do mercado, negócios, gestão etc., e que tenham principalmente caráter de urgência." (SANTOS, 1998, p. 97).	4	1,83
Recuperação da informação	"[...] ação, métodos e procedimentos que têm por objetivo extrair de um conjunto de documentos as informações desejadas." (CUNHA, 2008, p. 307).	4	1,83
Ambiente de informação	"Combinação de meios de <i>hardware</i> e de <i>software</i> para armazenamento, processamento e transmissão de informação, bem como as pré-condições políticas, económicas e culturais de informatização que existem no país" (ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, 2005, p. 6).	3	1,37

Ciclo de vida da informação	“É composto e identificado pelos momentos vividos pela informação e que a colocam em risco. Esses momentos acompanham os ativos físicos, humanos e tecnológicos que fazem uso, alteram ou descartam a informação” (SÉMOLA, 2003).	3	1,37
Gestão da informação	“Conjunto de atividades relacionadas com o ciclo da informação em uma organização, o qual inclui a coleta, processamento, armazenamento, fluxo, recuperação da informação e o seu uso efetivo, geralmente com o apoio de sistemas automatizados [...]” (CUNHA, 2008, p. 179).	3	1,37
Operacionalização organizacional	“Processo ou ação que representa parte integrante de uma cadeia sequencial de trabalho [...]” (DUARTE, 2011, p. 795).	3	1,37
Planejamento da informação	“Ato ou efeito de planejar. O planejamento é necessário para verificar as reais necessidades de informações. O plano deve ser usado como ponto de partida para qualquer investimento em tecnologia da informação.” (PRIBERAM, 2021; SARAIVA; SOUZA, 2013, p. 7).	3	1,37
Políticas de informação	“Plano para a provisão e acesso à informação no âmbito de uma cidade, organização, região ou país.” (CUNHA, 2008, p. 285).	3	1,37
Processos organizacionais	“[...] são atividades interrelacionadas que contribuem para o funcionamento de um negócio” (INSTITUTO DE ESPECIALIZAÇÃO EM VENDAS, 2019, on-line).	3	1,37
<i>Termos com duas ocorrências</i>		9	8,21
<i>Termos com uma ocorrência</i>		48	21,91
TOTAL		219	100,00

Fonte: desenvolvida pelos autores

Evidenciou-se que os termos de maior incidência (de três a 12 ocorrências) são relativos aos processos do ciclo de vida informação (três ocorrências): necessidade de informação (quatro ocorrências), criação da informação (quatro ocorrências), aquisição da informação (onze ocorrências), organização da informação (doze ocorrências), armazenamento da informação (sete ocorrências), disseminação da informação (nove ocorrências), distribuição da informação (cinco ocorrências), usos da informação (doze ocorrências) e uso eficiente da informação (cinco ocorrências). De forma correlata, foram identificados os termos: análise da informação (seis ocorrências), fluxo da informação

(seis ocorrências), serviços de informação (cinco ocorrências), produto informacional (quatro ocorrências), recuperação da informação (quatro ocorrências), planejamento da informação (três ocorrências) e políticas de informação (três ocorrências). Estes estão relacionados, de forma indireta, ao ciclo de vida da informação e, de forma direta, podem ser encarados como características da GI.

Outro grupo de termos de maior incidência (de três a 12 ocorrências), considera a GI (três ocorrências) como parte de uma organização (onze ocorrências): planejamento estratégico (cinco ocorrências) e cultura organizacional (quatro ocorrências), ambiente da informação (três ocorrências), operacionalização organizacional (três ocorrências) e processos organizacionais (três ocorrências). Este grupo apresenta termos e definições oriundas da disciplina Administração.

Por fim, os termos controle (sete ocorrências), tecnologia da Informação e comunicação (seis ocorrências), sistema da informação (cinco ocorrências) também apresentaram incidência destacada. Estes têm relação indireta com o ciclo de vida informação em uma organização. Especificamente, podem ser encarados como ferramentas para implementação e manutenção de um processo de GI nas organizações (DAVENPORT, 1998). O grupo de menor ocorrência (de uma a duas ocorrências) somou 57 termos e, em função da frequência de ocorrência tímida, não foram considerados na proposta de definição.

Tendo por base os termos autorizados oriundos dos conceitos de GI levantados, pôde-se inferir que: (a) o ciclo de vida da informação, (b) as características da GI, (c) a organização para a qual ou para as quais a GI se aplica e (d) as tecnologias da informação e comunicação são as quatro categorias fundamentais para se caminhar rumo à construção de uma definição atual e consensual de GI.

Retornando ao estudo de Dahlberg (1981) relativo à definição de conceitos, soa razoável construir a definição do conceito de GI a partir dos termos de maior incidência dentro do universo de conceitos recuperados: serão utilizados os termos com, no mínimo, quatro ocorrências. Dito isso, são elencadas as características essenciais sobre o conceito de GI:

- Compreende a gestão do ciclo de vida da informação que é composto pelas seguintes etapas: identificação das necessidades da informação, criação da informação, aquisição da informação, organização da informação, armazenamento da informação, disseminação da informação, distribuição da informação e uso da informação;
- Está inserida em uma organização, sofrendo ação da cultura organizacional e do planejamento estratégico;
- Os fluxos da informação e a análise informacional exercem papel protagonista para a recuperação da informação e a criação dos

produtos informacionais;

- Utiliza as tecnologias da informação e comunicação, através dos sistemas de informação, como ferramenta para o controle da informação.

Portanto, amparados no argumento de que a definição de um conceito tem por finalidade definir um limite para a atribuição e para a compilação das características indispensáveis na argumentação e comunicação dos conceitos (DAHLBERG, 1981), propõe-se a definição de GI: processo de gestão do ciclo de vida da informação que compreende as etapas: identificação das necessidades, criação, aquisição, organização, armazenamento, disseminação, distribuição e uso da informação. Pertence a uma organização, sofrendo ação direta da cultura organizacional e do planejamento estratégico. Através da análise dos fluxos da informação e da própria informação, visa à recuperação e a criação de produtos da informação. Utiliza as tecnologias da informação e comunicação, através dos sistemas de informação, como ferramenta de controle.

A partir da definição proposta, afirma-se que a GI é um processo que está alicerçado em três pilares: (1) o ciclo de vida da informação, (2) a gestão organizacional e (3) a tecnologia da informação e comunicação. O termo processo é comumente relacionado a algum método, técnica ou maneira de agir ou proceder, sistematicamente, para atingir um ou mais objetivos. Desta forma, a GI, enquanto um processo, visa à gestão do ciclo de vida da informação em um contexto organizacional. Assim, a abordagem de GI que considera a ecologia da informação (DAVENPORT, 1998) - emprega uma gama mais rica de ferramentas, uma abordagem holística da informação - parece permanecer atual. Os ecologistas da informação devem apoiar-se não somente na tecnologia e design da informação, mas, igualmente, devem tratar da estratégia, da política e dos comportamentos ligados à informação para produzir ambientes informacionais melhores. Em suma, quando se fala em gestão do ciclo de vida da informação propõem-se controles inteligentes, resultados de uma visão integrada e holística do ciclo de vida da informação. A maneira que se dará a identificação, criação, aquisição, organização, armazenamento, distribuição, disseminação e uso da informação são dependentes entre si e relacionados diretamente com a organização. Além disso, a análise dos fluxos informacionais e analisar a própria informação são cruciais na eficiência e na eficácia da recuperação e da criação dos produtos de informação. Por fim, enquanto ferramenta de apoio para criar e modificar o ciclo de vida da informação, estão as tecnologias da informação e comunicação, através de *hardwares* e *softwares*.

4 Considerações finais

A fundamentação teórica deste artigo encontra abrigo no conceito de sociedade da informação e do conhecimento. De maneira mais contundente, a segunda metade do século XX trouxe para a sociedade contemporânea grande impacto no modo de criação, armazenamento, uso, transmissão e reuso de dados e informações. Castells (2011) pontua a existência de um paradigma da tecnologia da informação, focado na transferência de tecnologias baseadas em insumos baratos da informação. Tal paradigma considera a informação como sua matéria prima e está sustentado pela extrema penetrabilidade tecnológica nos processos humanos individuais e/ou coletivos, tendo a lógica das redes presente nas interações humanas, apresentando capacidade de flexibilidade e reconfiguração dos processos e organizações e demandando sistemas altamente integrados.

Sobretudo nos dias pós início da pandemia de COVID-19, a penetrabilidade da tecnologia da informação tem papel protagonista nas organizações e em seus processos de trabalho. A compreensão do que, de fato, é GI e de sua interface com as disciplinas de gestão organizacional e tecnologia da informação e comunicação tende a viabilizar a concepção, implantação e manutenção dos processos de GI nas organizações.

Espera-se que tanto a fundamentação teórica, como a proposta de definição de GI deste estudo, atavés de método de pesquisa amplamente aceito e de técnicas oriundas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, traga maior clareza sobre o tema aos profissionais e à comunidade acadêmica.

Referências

AGANETTE, E. C. Representação do Conhecimento Biomédico: Uma Investigação Sobre a Teoria Da Terminologia e a Teoria da Ontologia Aplicada no Domínio do Sangue Humano. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

ARAUJO, Wánderon Cássio Oliveira; SILVA, Edna Lúcia da; VARVAKIS, Gregório. Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações. Belo Horizonte, *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 22, n.1, jan- mar 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5344/2601>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

ASSOCIAÇÃO para a promoção e desenvolvimento da Sociedade da informação. *Glossário da sociedade da informação*. Disponível em: <https://purl.pt/426>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; CARLAN, Eliana. O escopo da análise da informação. *in*: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). *Passeios no bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento*. Brasília: IBICT, 2010. p. 61-80. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 22 maio 2011.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. *Informação e Informação*, Londrina, v. 13, n. Esp., p. 1-25, 2008.

BEAL, A. *Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2004.

BELLUZZO, C. R. B. Bases teóricas da gestão da informação: das origens aos desafios na sociedade contemporânea. *Palavra Chave*, La Plata, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2017.

BONOTTO, Martha E.K. Kling (Coord.). *Glossário da área de organização e tratamento da informação*. UFRGS, [20--]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/glossario-de-ciencia-da-informacao>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BUSH, V. As we may think. *The atlantic monthly*, Boston, v. 176, n. 1, p. 101-108, jul. 1945.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
CHOO, C. W. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Senac, 2003. 426p.

CHOO, C. W. *Information management for the intelligent organization: the art of scanning the environment*. 2. ed. Medford, NJ: Information Today, 1998.

CHOO, C.W. Information management for the intelligent organization: roles and implications for the information professions. *In*: Digital Libraries Conference, 1995, Singapura. *Proceedings*. Singapore: national computer board of Singapore, 27-30 mar. 1995, p. 81-99.

CUNHA, M. B. DA; CAVALCANTI; C. R. de O. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. *Ciência da informação*, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 101-107, jul./ dez. 1978.

DAHLBERG, I. Towards establishment of compatibility between indexing languages. *International Classification*, v. 8, n. 2, p. 86-91, 1981.

DAVENPORT, L. Information management: an educational perspective. *International Journal of Information Management*, v. 8, n. 4, p. 255-263, 1988.

DAVENPORT, t. H. *Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. São Paulo: Futura, 1998.

DETLOR, B. Information management. *International Journal of Information Management*, v. 30, p. 103-108, 2010.

DUARTE, G. *Dicionário de administração e negócios*. [s. l.]: Edição digital, 2011.

FAIRER-WESSELS, F. A., Information management education: towards a holistic perspective. *South African Journal of Library and Information Science*, v. 65, n. 2, p. 93-102, 1997.

FGV SB SISTEMA DE BIBLIOTECAS. *Catálogo online do sistema de bibliotecas FGV: autoridades*. [S. l.]: FGV, [20--]. Disponível em: <https://sb.fgv.br/catalogo/index.html>. Acesso em: 21 jun. 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO de especialização em vendas. *O que são processos organizacionais? 4 passos para melhorar os seus*. 2019. Disponível em: <https://iev.com.br/conteudo/gestao-empresarial/processos-organizacionais>. Acesso em: 13 jul. 2021.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. *Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Necessidade de informação e tecnologia da informação e comunicação: ensaio sobre uso e necessidade de informação para alinhamento estratégico entre TIC e negócios. *Periódico Científico Tecnologias em Projeção*, v.5, n.2, dez. 2014.

PÁEZ URDANETA, I. To experience a connection: in search of a new information professional for Latin America. *In: State of the modern information professional, 1992-1993: an international view of the state of*

the information professional and the information profession in 1992-1993. The Hague: International Federation for Information and Documentation, 1992. p. 44-65.

PAYNE, J.; FRYER, J. Knowledge management and information management: A tale of two siblings. *Business Information Review*, v. 37, n. 2, p. 69-77, 2020.

PICOT, A. Information management: the science of solving problems. *Journal of Information Management*, v. 9, p. 237-243, 1989.

PINHEIRO, Fernanda. *Por que você deve investir no controle de informação da sua empresa?* 2017. Disponível: <https://www.ivoryit.com.br/blog/qual-a-importancia-de-um-controle-de-informacao-seguro>. Acesso em: 12 jul. 2021.

PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. *Tesouro brasileiro de ciência da informação*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2014.

PINTO, maria Manuela Gomes de Azevedo. Gestão da informação: para um mapeamento de abordagens e perspectivas. *Páginas A&B: arquivos e bibliotecas*, Porto – Portugal, v. 3, n. Especial, 2017, p. 144-157. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/2661>. Acesso em: 30 abr. 2020.

PONJUÁN DANTE, G. La gestión de información y sus modelos representativos. Valoraciones. *Ciencias de la Información*, v. 42, n. 2, p. 11-17, maio/ ago. 2011.

PRIBERAM dicionário. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org>. Acesso em: 12 jul. 2021.

RAYWARD, W. Boyd. The case of Paul Otlet, pioneer of information science, internationalist, visionary: reflections on biography. *Journal of Librarianship and Information Science*, v. 23, n. 3, Sep. 1991, p. 135-145.

RODRÍGUEZ CRUZ, Y. Gestión de información e inteligencia: integración en los contextos organizacionales. *Acimed*, La Habana, v.17, n.5, maio 2008. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1024-94352008000500003&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 25 jun. 2020.

ROWLEY, J E. *Basics of information technology*. London: Library Association, 1988.

ROWLEY, J. Towards a framework for information management. *International Journal of Information Management*, v. 18, n. 5, p. 359-369, 1998.

ROZA, R. H. Produção e disseminação de informação nas organizações: o papel da tecnologia da informação e a geração de conhecimento. 2006. 105 f. *Dissertação* - (Mestrado em Ciência da Informação) - PUC, Campinas, 2006.

SAEGER, M. M. M. T. *et al.* Organização, acesso e uso da informação: componentes essenciais ao processo de gestão da informação nas organizações. *Páginas A&B: arquivos e bibliotecas*, n. 6, p. 52-64, 2016.

SANTOS, C. D.; VALENTIM, M. L. P. As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 19-33, jul. / dez. 2014.

SANTOS, Vanda Ferreira dos. Criação de produtos de informação: a experiência do Sebrae/MT. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 96-98, jan./abr. 1998.

SAVIC, D. Evolution of information resource management. *Journal of Librarianship and Information Science*, London, v. 24, n. 3, p. 127-138, sep. 1992.

SCHLÖGL, C. Information and knowledge management: dimensions and approaches. *Information Research*, v. 10, n. 4, jul. 2005. Disponível em: <http://informationr.net/ir/10-4/paper235.html>. Acesso em: 29 abr. 2020.

SEMOLA, M. *Gestão da segurança da informação: uma visão executiva*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SILVA, Sergio evangelista *et al.* Proposta de um construto para gestão da informação no ciclo de vida dos agentes. *Perspectivas em Ciência Da Informação*, Belo Horizonte, v.24, n.2, p.14-34, abr./ jun. 2019.

TARAPANOFF, K (Org.). *Inteligência, informação e conhecimento*. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

UNISIST. Princípios de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar. 1981.

Apêndice A

Análise do conteúdo informacional dos conceitos de GI

AUTOR	TERMO UTILIZADO	CONCEITO	TERMOS FINAIS AUTORIZADOS
Beal (2004)	Gestão da Informação	Identificação de necessidades e requisitos de informação; obtenção; tratamento; armazenamento; distribuição; uso; descarte da informação.	necessidade da informação, requisito da informação, aquisição da informação, organização da informação, armazenamento da informação, distribuição da informação, usos da informação e descarte da informação
Choo (1995)	Gestão da Informação	Utiliza os recursos de informação da organização para permitir que esta aprenda e adapte-se ao seu ambiente de mudança. Subsidia seu crescimento, rumo à organização inteligente. É composta pelo ciclo de vida da informação: criação, aquisição, armazenamento, análise e uso da informação. Gera um comportamento adaptativo.	recurso de informação, organização, ambiente de mudança, crescimento organizacional, inteligência organizacional, ciclo de vida da informação, criação da informação, aquisição da informação, armazenamento da informação, análise da informação, usos da informação, comportamento adaptativo
Davenport (1988)	Gestão da Informação	Baseada na premissa de há elos entre os desafios formais da informação e o sucesso da organização. Envolve o controle e a exploração de informações como um recurso corporativo para aumentar a produtividade das organizações.	sucesso da organização, controle da informação, análise da informação, recurso da organização, produtividade da organização
Davenport (1998)	Ecologia da Informação	Enfatiza o ambiente da informação em sua totalidade, levando em conta os valores e as crenças empresariais sobre informação (cultura); como as pessoas realmente usam a informação e o que fazem com ela (comportamento e processos de trabalho); as armadilhas que podem interferir no intercâmbio de informações (política); e quais sistemas de informação já estão	ambiente de informação, cultura organizacional, usos da informação, comportamento nas organizações, análise do fluxo de trabalho, disseminação da informação, políticas de informação, sistema de informação, tecnologias da informação e comunicação

		instalados apropriadamente (tecnologia da informação).	
Detlor (2010)	Gestão da Informação	Gerenciamento dos processos e sistemas que criam, adquirem, organizam, armazenam, distribuem e usam informações. O objetivo é ajudar pessoas e organizações a acessar, processar e usar informações de maneira eficiente e eficaz.	gestão organizacional, sistema de informação, criação da informação, aquisição da informação, organização da informação, armazenamento da informação, distribuição da informação, usos da informação, usos da informação, auxílio para o indivíduo, organização, acesso à informação, processamento de informações, uso eficiente da informação, uso eficiente da informação
Fairer-Wessels (1997)	Gestão da Informação	Compreende: planejamento, organização, direção e controle de informações em um sistema aberto (a organização). Utiliza tecnologia e técnicas para gerir recursos e ativos de informação, de fontes internas e externas, para melhorar a tomada de decisão proativa, solucionar problemas, atingir metas e objetivos em termos pessoais, operacionais e a nível estratégico na organização, criar vantagem competitiva, melhorar o desempenho do sistema, elevar a qualidade de vida do indivíduo.	planejamento, organização da informação, fluxo da informação, controle da informação, organização, tecnologias da informação e comunicação, produto informacional, gestão da informação, fontes da informação, tomada de decisões, solução de problemas, meta organizacional, indivíduo, operacionalização organizacional, planejamento estratégico, organização, vantagem competitiva, desempenho do sistema organizacional, qualidade de vida
Mcgee e Prusak (1994)	Gestão da Informação	Compreende: identificação de necessidades e requisitos de informação; aquisição e coleta de informações; classificação, armazenamento, tratamento e apresentação da informação; desenvolvimento de produtos e serviços de informação; distribuição e	necessidade da informação, requisito da informação, aquisição da informação, aquisição da informação, classificação da informação, armazenamento da informação, organização da informação, produto informacional, serviços de informação, distribuição da informação, disseminação da

		disseminação da informação; análise e uso da informação.	informação, análise da informação, usos da informação
Páez Urdaneta (1992)	Gestão da informação	conjunto de elementos de processos vitais dentro da gestão em diferentes dimensões: planejamento, organização, controle, direção e reuso da informação.	gestão organizacional, gestão da informação, planejamento da informação, organização da informação, controle da informação, fluxo da informação, reuso da informação
Payne e Fryer (2020)	Gestão da Informação	planejamento, coleta, controle, distribuição e exploração de recursos de informações dentro de uma organização, incluindo desenvolvimento de sistemas, descarte ou preservação a longo prazo.	planejamento da informação, aquisição da informação, controle da informação, distribuição da informação, análise da informação, disseminação da informação, organização, sistema de informação, descarte da informação, preservação da informação
Picot (1989)	Gestão da Informação	Suporta duas estratégias corporativas: (2) liderança de preços em mercados, como resultado de ganhos internos de produtividade e extensão de tecnologia da informação aos recursos dos fornecedores e (2) diferenciação através do serviço adicional ao cliente ou informações sobre o produto.	planejamento estratégico, valor de mercado, produtividade da organização, tecnologias da informação e comunicação, serviços de informação, informação do produto
Pinto (2017)	Gestão da Informação	Estudo, concepção, implementação e desenvolvimento dos processos e serviços inerentes ao fluxo infocomunicacional, permitindo a construção de modelos de operacionalização de máxima eficiência e rentabilização.	estudo infocomunicacional, criação da informação, planejamento do processo, fluxo da informação, construção de modelo, operacionalização organizacional, uso eficiente da informação, rentabilização
Ponjuán Dante (2011)	Gestão da Informação	Processo estratégico que ocorre em qualquer organização (incluindo instituições sociais). Engloba todos os processos, atividades e componentes dessa organização. É composta por: necessidades e expectativas dos usuários, criação de nova informação, políticas de informação, processo estratégico, sistemas,	planejamento estratégico, organização, instituição social, processos organizacionais, processos organizacionais, componente organizacional, organização, necessidade da informação, expectativa do usuário, criação da informação, políticas de informação, planejamento estratégico, sistema de informação, conteúdos da informação, ciclo de vida da informação,

		conteúdo informacional, ciclo de vida da informação, produtos e serviços, tecnologia, gestão da mudança, cultura organizacional e informacional e aprendizagem e competência.	produto informacional, serviços de informação, tecnologias da informação e comunicação, ambiente de mudança, cultura organizacional, aprendizagem organizacional, competência organizacional
Rodríguez Cruz (2008)	Gestão da Informação	Atividade econômica através da qual são traçados objetivos e estratégias, organizados e distribuídos recursos, são conduzidas e controladas ações para melhor gerenciamento e uso da informação, para que sua identificação seja efetivamente e eficientemente garantida, obtenção, representação, armazenamento, pesquisa e recuperação, circulação ou distribuição, análise e uso, com benefícios e criação de vantagens competitivas para a organização.	atividade econômica, planejamento estratégico, organização da informação, disseminação da informação, gestão da informação, usos da informação, uso efetivo da informação, uso eficiente da informação, aquisição da informação, representação da informação, armazenamento da informação, recuperação da informação, recuperação da informação, disseminação da informação, distribuição da informação, análise da informação, usos da informação, vantagem competitiva, organização
Rowley (1988)	Gestão da Informação	Compreende: organização, planejamento de políticas de informação, desenvolvimento e manutenção de sistemas e serviços, otimização dos fluxos de informação e aproveitamento de tecnologias de ponta aos requisitos funcionais dos usuários finais.	organização da informação, planejamento da informação, políticas de informação, manutenção do sistema, serviços de informação, fluxo da informação, tecnologias da informação e comunicação, usuários
Rowley (1998)	Gestão da Informação	Baseia-se em uma variedade de disciplinas rumo a considerar o indivíduo (contexto da informação), a organização (ambiente da informação) e os sistemas de gestão de informações (recuperação da informação).	interdisciplinaridade, contexto da informação, organização, ambiente de informação, sistema de informação, recuperação da informação
Saeger <i>et al.</i> (2016)	Gestão da Informação	Se ocupa dos ativos informacionais tangíveis, estando voltada para as atividades relacionadas à aquisição, organização, tratamento, disseminação e uso da informação.	ativo informacional tangível, aquisição da informação, organização da informação, organização da informação, disseminação da informação, usos da informação

<p>Santos e Valentim (2014)</p>	<p>Gestão da Informação</p>	<p>Identificar demandas/ necessidades de informação, mapear e reconhecer fluxos formais; desenvolver a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/ socialização de informação; proporcionar a comunicação informacional de forma eficiente, utilizando tecnologias de informação e comunicação; prospectar e monitorar informações; coletar, selecionar e filtrar informações; tratar, analisar, organizar, armazenar informações, utilizando tecnologias de informação e comunicação; desenvolver sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso de informação; elaborar produtos e serviços informacionais; fixar normas e padrões de sistematização da informação; retroalimentar o ciclo.</p>	<p>necessidade da informação, fluxo da informação, cultura organizacional, disseminação da informação, comunicação nas organizações, uso eficiente da informação, tecnologias da informação e comunicação, aquisição da informação, monitoramento da informação, aquisição da informação, seleção da informação, controle da informação, organização da informação, análise da informação, organização da informação, armazenamento da informação, processos organizacionais, disseminação da informação, usos da informação, produto informacional, serviços de informação, regimes de informação, regimes de informação, controle da informação, ciclo de vida da informação</p>
<p>Savic (1992)</p>	<p>Gestão da Informação</p>	<p>Requer uma interdisciplinaridade de abordagem e o uso de processamento eletrônico de dados, comunicações, gestão de registros em papel e de recursos humanos. Propõe uma mudança complexa de "mentalidade de negócios" ao armazenamento, recuperação e uso da informação.</p>	<p>interdisciplinaridade, processamento de dados, comunicação nas organizações, gestão de documentos, gestão do capital humano, conhecimento nas organizações, armazenamento da informação, recuperação da informação, usos da informação</p>
<p>Tarapanoff (2006)</p>	<p>Gestão da Informação</p>	<p>Aplicação de princípios administrativos à aquisição, organização, controle, disseminação e uso da informação para a operacionalização efetiva de organizações de todos os tipos ou como o gerenciamento de todo o ambiente informacional de uma organização.</p>	<p>administração, aquisição da informação, organização da informação, controle da informação, disseminação da informação, usos da informação, operacionalização organizacional, organização, ambiente de informação, organização</p>

